

## A FORMAÇÃO DE ALUNO-ATLETA EM PONTA PORÃ-MS

Bruno Peralta de Aquino<sup>1</sup>  
Silvano Ferreira de Araújo<sup>2</sup>  
João Antônio da Silva Barbosa<sup>3</sup>  
Hugo Roberto Gonçalves da Costa<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da disciplina Educação Física na formação esportiva de adolescentes de uma escola pública do município de Ponta Porã-MS. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e de caráter descritivo com a aplicação de um questionário a dez (10) alunos de turmas de 7º e 8º ano do Ensino Fundamental e a um (01) professor da mesma escola, onde é desenvolvido o projeto esportivo da modalidade Basquetebol. Após a coleta, os dados foram transcritos e analisados com base em escritos teóricos sobre Educação Física escolar e esporte. Os resultados mostraram que todos os alunos participantes da pesquisa tiveram o primeiro contato com a modalidade esportiva (basquete) na escola a partir do projeto esportivo nela ofertado; passaram a se dedicar mais às aulas, respeitando as regras estabelecidas; e aprenderam que os professores oportunizam a criação de hábitos de atividade física, buscando e promovendo a descoberta de talentos (atletas).

**Palavras-chave:** Aluno-A atleta. Educação Física. Esporte.

### ABSTRACT

The objective of this work is the importance of Physical Education in the sports training of adolescents of a public school in the municipality of Ponta Porã-MS. The methodology used was qualitative and descriptive with the application of a questionnaire to ten (10) students from classes 7 and 8 of elementary school and one (01) teacher from the same school, where the sporting project of Basketball. After the data collection, the data were transcribed and analyzed based on theoretical writings on Physical and School Physical Education. The results showed that all the students participating in the research had the first contact with the sport (basketball) in the school from the sports project offered there; began to devote more time to classes, respecting the established rules; and learned that teachers give opportunities to create habits of physical activity, seeking and promoting the discovery of talents (athletes).  
Keywords: Student-Athlete. Physical Education. Sport.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física pelas Faculdades Magsul. E-mail: bruno15019@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: saraujo@live.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação. Docente e Coordenador do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: joaobarbosaa57@gmail.com

<sup>4</sup> Especialista em Educação Infantil e Series Iniciais do Ensino Fundamental. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: hugobasquete2@gmail.com

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apontar a importância da disciplina Educação Física na formação esportiva de adolescentes em escolas públicas do município de Ponta Porã MS.

A pesquisa foi realizada em uma escola onde é desenvolvido o projeto esportivo na modalidade de Basquetebol. O público-alvo foram os alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, bem como os professores responsáveis por ministrarem as aulas e os treinamentos, tendo em vista que o aluno-atleta tem um vínculo com os professores que o prendem ao esporte.

A Educação Física escolar não visa à formação de aluno-atleta, mas, sim, introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento (CONFED, 2002). Nesse sentido, esta investigação, de caráter quantitativo e qualitativo, focaliza o conteúdo dessa disciplina, ensinado para turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio em estabelecimentos escolares que desenvolvem projetos de esporte de alto rendimento.

A Educação Física é uma importante base para o desenvolvimento da criança e do adolescente, por isso, é necessária a utilização de métodos capazes de mensurar e analisar como ensiná-los, como estabelecer objetivos, como construir as tarefas para trabalhar e como avaliar o progresso de cada aluno.

Este trabalho é composto por três partes, além da Introdução e das Considerações Finais: na primeira apresentam-se os referenciais teóricos que embasaram a pesquisa, destacando a importância da Educação Física escolar na formação do aluno-atleta não apenas como futuro atleta de alguma modalidade esportiva, mas também como pessoa crítica, autônoma e participativa, bem como o papel da escola no processo de transmissão do conhecimento; na segunda parte são apresentados os procedimentos metodológicos executados para se chegar aos resultados na pesquisa; e na terceira e última parte são apresentadas a análise e a discussão dos resultados obtidos.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ESPORTE

O esporte como conteúdo da Educação Física escolar foi priorizado durante o governo

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

militar, principalmente, com as mudanças na legislação que regia a Educação Física no país. Em 27 de abril de 1967, entrou em vigor a Portaria n. 148, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que propiciou a influência do esporte sobre o sistema escolar, ao admitir as competições esportivas como substitutas das aulas de Educação Física.

A partir do lema “Esporte é saúde”, empregado pelo Governo Militar, observa-se que a influência do esporte nesse período era tão forte que “não era o esporte da escola”, mas sim, “o esporte na escola” (SOARES, 1994). Assim, a Educação Física foi utilizada como instrumento para selecionar os mais aptos e habilidosos, tendo o rendimento como meta e o esporte de massa e escolar como meio (DARIDO, 2003), passando o esporte a se constituir tanto no objetivo quanto no conteúdo da Educação Física escolar, com o emprego de procedimentos extremamente diretivos. Nesse meio, o professor passou a ter uma atuação bastante centralizadora e a prática baseada na repetição mecânica dos movimentos esportivos.

Em 25 de julho de 1969, entrou em vigor o Decreto-Lei n. 705, alterando o preconizado nas Leis de Diretrizes e Bases de 1961, determinando a obrigatoriedade da “prática da educação física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior” (BRASIL, 1969).

O esporte como fenômeno escolar se desenvolveu, principalmente, a partir do Decreto n. 69.450/1971 (LDB/1971), que definia:

Art. 1º A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.

Art. 2º A educação física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino (BRASIL, 1971, grifos nosso).

A partir daí, foi dada ênfase à aptidão física e à iniciação esportiva na Educação Física escolar, com o propósito de encontrar atletas; sendo necessário, para tal, investir na formação esportiva da criança. Assim, a escola foi tomada como base e as aulas de Educação Física passaram a ser “treinos esportivos” e os professores e alunos passaram a ser “treinadores” e “atletas”, respectivamente (SOARES, 1994).

O decreto previa ainda que a iniciação desportiva deveria ocorrer a partir da 5ª série do 1º grau, também regulado pela Lei n. 6.251, de 8 de outubro de 1975, que determinava que o

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

desporto escolar deveria envolver as atividades desportivas, praticadas no ensino de 1º e 2º graus, a partir dos onze anos de idade (5ª série do 1º grau), com orientação para as atividades de desporto de massa ou para competições de alto nível, sob a supervisão normativa da Secretaria de Educação Física e Desportos do MEC.

Essas regulamentações afirmavam que o desporto escolar seria ensinado e praticado nos estabelecimentos de ensino e estimulado por meio de atividades extraclasse e de competições interescolares. Segundo Germano (1994), a Educação Física, ministrada nesse período, pautava-se na busca pelo desempenho esportivo e pela vitória, pois o objetivo das aulas era o de formar atletas. Todos os alunos deveriam ter condições físicas semelhantes, o que permitiria a competição equilibrada.

A escola deve cumprir seu papel de formar cidadãos e cabe aos professores realizar tal intento. No esporte de alto rendimento trabalhado na escola pesquisada, observando-se o dia a dia dos alunos-atletas e professores, pôde-se perceber que nela o foco principal é formar o aluno para ser um cidadão que vai integrar uma sociedade mais justa e de qualidade, sem, no entanto, deixar de lado o desenvolvimento físico, cognitivo e motor desse aluno, bem como sua socialização, uma vez que inúmeros são os exemplos que podem ser desenvolvidos pela escola, em prol do aluno.

O problema encontrado em muitos casos é conciliar os treinamentos com a rotina escolar, cabendo ao professor responsável (treinador) saber como vai trabalhar para ajudar o aluno a conciliar isso tudo. Segundo Da Conceição (2015, p. 53) “a escola entra como uma imposição para o atleta, sua permanência no clube se vincula à frequência à escola, mesmo que falem dois ou três meses para o final do ano letivo”.

Há que se destacar ainda que há inúmeros fatores que prendem o esporte ao alto nível, como a mídia e sua exposição, interesses comerciais (*marketing*), condicionamento, entre alguns dos fatores existentes. No entanto, é preciso pontuar que a Educação Física é a mais interessante e é o começo de tudo, tanto na escola quanto fora dela, sendo a principal influência para o esforço no estudo e está ligada diretamente ao estar dentro da escola; a questão que se sobressai então é como organizar o ensino de modo a garantir o aprendizado do aluno nos treinamentos sem que possamos atrapalhar sua vida escolar e vice-versa.

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, ESPORTE E SOCIEDADE

A escola é uma instituição criada basicamente para desenvolver e oferecer determinados conhecimentos necessários para a formação social das pessoas. No entanto, o que vem ocorrendo é que à escola estão sendo atribuídas outras responsabilidades alheias à sua competência.

Não há possibilidade de a escola substituir a família do aluno. As instituições aceitam essa responsabilidade e entregam-se à demagogia, pois não têm que cumprir com todos os papéis, embora em muitas escolas aconteça isso. Com a vontade de buscar respostas para o problema levantado, uma proposta é apresentar o esporte à comunidade, ou seja, algo criado para todos e que pode ser desenvolvido, na escola e, também com o alto rendimento, mantendo, assim, a mesma essência.

A partir do momento em que o aluno começa a praticar o que está sendo ensinado nas aulas de Educação Física, incentivado pelo seu professor responsável, a sua realização com a sociedade torna-se concreta e harmoniosa. A prática esportiva, o estímulo à socialização, servem como motes animadores para a busca do objetivo, reforçando a autoestima dos alunos, tornando-os mais ativos e, com certa responsabilidade, dentro da escola e fora dela. O aluno-atleta aprende com o projeto e assim se torna um cidadão participativo na sociedade em que vive.

Temos em nossas mãos um instrumento poderoso de trabalho, uma disciplina que nos permite tão claramente trabalhar e intervir nos mais diferentes aspectos dos indivíduos desde o social até o motor passando pelo afetivo, psicológico, cognitivo dentre outros. Além disso, suas práticas nos permitem trabalhar com estes aspectos relacionados a uma esfera maior: podemos visualizar nossa sociedade nas práticas motoras, nos jogos, nas competições (ETCHEPARE; PEREIRA; TEIXEIRA, 2005, p. 21).

Os benefícios gerados pela Educação Física Escolar, na vida do aluno (criança e adolescente) pela teoria do esporte (processo em sala de aula, que inclui a história do surgimento dos esportes, regras e fundamentos) e ensinamentos práticos (ensinamentos funcionais e de posicionamentos do corpo) como objetivo de ensinar os conhecimentos a respeito do corpo humano, ajudam na qualidade de vida.

Dentre os benefícios que o esporte traz estão os valores, as manifestações de solidariedade, de cidadania, de disciplina, de cooperação tanto dentro da escola quanto fora

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

dela. Ao abordar o esporte no âmbito escolar, o professor de Educação Física não deve ater-se apenas aos conteúdos relacionados à técnica e tática de diferentes modalidades, mas, sim, mais que isso, cabe a ele contribuir para a formação do cidadão (GALATTI; PAES, 2006).

O esporte é capaz de atingir várias áreas das relações humanas muitas vezes despercebidas por nós: a socialização, o respeito entre companheiros e adversários, respeito às regras, respeito à sociedade, aos pais, entre outros. Trabalhado de forma direcionada a atingir determinados objetivos, o esporte possibilita trabalhar várias habilidades dos alunos ao mesmo tempo (MATTOS, 2006), e, enquanto conteúdo da Educação Física, propicia ao professor de Educação Física diversas maneiras para tornar a aula proveitosa.

## **HABILIDADES MOTORAS ESPORTIVAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

É possível mesmo ensinar habilidades motoras esportivas nas escolas? Os problemas encontrados na Educação Física escolar vão muito além das competências do professor de Educação Física. A falta de materiais adequados, a infraestrutura precária e a falta do apoio governamental são alguns dos exemplos que, se pudessem ser amenizados, melhorariam e, muito, essa disciplina no contexto escolar.

É possível oferecer um ensino que vai além de discursos, e o ponto de partida para aqueles que querem aplicar o esporte de alto rendimento na escola é ter o entendimento de que se deve trabalhar por fase, garantindo ao aluno-atleta uma inserção na cultura do movimento.

O que ensinar ao aluno-atleta para que tenha sucesso na modalidade esportiva a ser praticada deve consistir no conhecimento de como melhorar a qualidade de cada movimento. Isso significa que os professores responsáveis pelos processos definam os procedimentos necessários para qualificar a habilidade, ou seja, durante a aula apresentar esses procedimentos e, nos treinamentos, utilizar essa ferramenta. A esse respeito, segundo Finck (1995, p. 6), “Reconhece-se a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do indivíduo no período escolar, e o Esporte como importante elemento educacional. Percebe-se que é priorizado enquanto conteúdo a ser desenvolvido pelo professor”.

Os professores com mais experiência, aqueles que já trabalham com treinamento esportivo na escola, destacam-se e têm um rico repertório para aplicar as atividades de

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

habilidades motoras, em aulas de Educação Física. Esses ensinamentos devem ser repassados para que a qualidade da habilidade motora esportiva, nas aulas de Educação Física escolar, melhore.

As habilidades motoras fundamentais e especializadas devem ser consideradas como relevantes nas aulas de Educação Física, e a atividade física praticada com frequência é um ótimo dispositivo para adquirir uma saúde de qualidade (NAHAS, 1992), por combater várias doenças como a obesidade, a diabetes, entre outras. A escola deve ser o instrumento motivador para a prática regular de exercícios físicos, fato esse que acontece na escola pesquisada.

O ensino de habilidades motoras requer do professor de Educação Física a postura de se colocar na perspectiva do aluno que vai aprender a entender os estágios pelos quais passa, até adquirir a habilidade motora (MAGILL, 2000).

Alguns aspectos devem ser considerados, pois, no planejamento da aula de Educação Física e nas atividades extracurriculares (treinos), além das habilidades motoras que capacitam o aluno-atleta a explorar potenciais motores do seu corpo, e ter o domínio da musculatura, o que o ajuda a suportar a força da gravidade. No projeto de Basquetebol, desenvolvido na escola pública do município de Ponta Porã MS, o professor busca respeitar os estágios de aprendizagem dos seus alunos-atletas.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **Alunos-Atletas**

A partir dos questionários aplicados na escola pública do município de Ponta Porã MS, entregue de um dia para o outro pelos alunos-atletas, passei a analisar as respostas por eles dadas e assim extrair os resultados para expor no trabalho.

Ao serem questionados sobre como e onde foi o primeiro contato com a modalidade esportiva que praticam, todos os alunos responderam que o primeiro contato com a modalidade esportiva foi na Escola. Tais respostas confirmam a relação exposta por Caillois (1990, p. 98), quando diz que “Não há como negar o esporte na escola e, por consequência, a competição, assim como a ‘simulação podem criar, e criam, aliás, formas de cultura às quais se reconhecem prontamente valores de ordem educativa e estética”.

As respostas fornecidas deixam claro que o primeiro contato dos alunos-atletas com a

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Educação Física é na escola, criando assim uma cultura de competição, trabalhada com mais afinco nos anos que vão se passando. Trabalhando com o esporte, valores vão sendo reconhecidos, dentre eles, a educação e a disciplina que as modalidades exigem, possibilitando afirmar que a matéria Educação Física não só é valorosa para dentro do espaço escolar e, sim, para toda a sociedade que está no entorno da escola.

Questionados sobre a importância da Educação Física, a metade dos alunos respondeu que a Educação Física é importante apenas para a prática esportiva como futebol, futsal e basquetebol; os demais responderam que a Educação Física é importante para manter a saúde, pois, por meio da prática esportiva, podem manter em dia a qualidade de vida de hoje e futuramente.

Sobre a conciliação dos estudos e treinos diários, cerca de setenta por cento dos alunos respondeu que conseguem conciliar aula, com treino e viagens que possam aparecer, conforme tenham que participar de algum campeonato ou jogos. Os outros responderam que sentem a rotina puxada que é, mas que não abandonam os treinos e tentam levar os dois de modo similar.

No tocante a dedicação aos estudos da mesma forma que se dedicam aos treinos, a metade disse que as duas atividades têm a mesma importância e que eles se dedicam para levar as duas com o mesmo nível para que, futuramente, não sofram com as repetências na escola. A outra metade respondeu que se dedica mais aos estudos, para depois desenvolver seus treinamentos.

Tendo em vista que essa pergunta tem dois temas essenciais, o esporte na escola (treinamento extracurricular) e o desempenho na sala de aula, nota-se que de alguma forma o esporte influencia na aprendizagem dos alunos-atletas dentro da escola pesquisada. Assim sendo, dentro da escola o esporte pode ser abordado e organizado de diferentes formas.

Os principais fatores que levam os jovens a praticarem esportes tendem a ser para adquirir autoconfiança e satisfação pessoal, para sair da rotina das atividades curriculares, para a socialização com colegas e para alcançar objetivos de vida, já que o esporte pode ser um palco de situações a serem vivenciadas na idade adulta.

O apoio familiar também foi pauta tratada nos questionários, ficando evidenciado o total apoio dos pais. Neste sentido, Verardi e De Marco (2008) destacam que os aspectos motivacionais são os principais fatores para a realização de toda e qualquer atividade, seja ela,

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

no plano motor ou cognitivo, permitindo a máxima eficiência da aprendizagem.

O apoio dos familiares e pessoas mais próximas dos alunos-atletas é fundamental para que eles possam se esforçar no esporte praticado e para que não desistam na primeira dificuldade encontrada, diante, por exemplo, de uma derrota em algum jogo disputado.

No que diz respeito ao apoio dos pais, Eccles e Harold (1991) afirmam que tal apoio influencia não só no desempenho atual do jovem e na forma como este se dedica às atividades específicas, como também no esforço na atividade realizada. Influência essa que, segundo Ericsson e Charness (1994), pode ser direta ou indireta, em virtude do fortalecimento da motivação e da autoconfiança para a realização de uma atividade.

Outra pergunta visava verificar se o desempenho dos alunos, na escola, melhorou depois que eles começaram a participar do projeto esportivo, pois há a preocupação com os seus rendimentos escolares, na escola pesquisada. Tal fato é considerado de elevada importância, tanto que se o aluno não atingir as médias em todas as matérias, ele é automaticamente suspenso das atividades desenvolvidas nos projetos; podendo ficar fora de campeonatos em que o time participaria, caso não consiga recuperar suas médias escolares. Para o controle dessa questão, os boletins são apresentados ao professor-treinador a cada bimestre. O comportamento dos alunos-atletas na escola, a disciplina e o respeito com colegas na sala de aula e com professores de todas as matérias ministradas também são levados em conta, nessa avaliação.

Questionados sobre a importância que os alunos-atletas atribuem ao professor de Educação Física, foi possível levantar que as respostas são unânimes em atribuir qualidades positivas ao professor responsável pelo projeto, detalhando que o profissional é visto como uma pessoa que tem a postura a ser seguida por todos da comunidade, por sua história de vida e por não medir esforços para ajudar os alunos-atletas.

A respeito da infraestrutura da escola e se ela oferece condições para que futuramente possam chegar ao alto-rendimento, todos os alunos-atletas responderam que as condições físicas são excelentes e ainda apresentaram mais que dois exemplos que apontam as qualidades da escola, um deles é que oferece boa alimentação (lanche) e o outro é que tem bons materiais esportivos, que seria bola, uniformes e até doações de tênis para alunos que tenham mais dificuldades, já que a escola fica em um bairro carente.

Quanto à rotina de treinos e jogos (competições de que participam), se atrapalha no

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

rendimento escolar, cerca de sessenta por cento dos alunos-atletas confirmaram que a rotina, muitas vezes intensa, não atrapalha em nada no seu rendimento escolar. Os demais relataram que sim, que sentem dificuldades, pois quando viajam para algum campeonato, os professores da turma que continuam suas aulas normalmente e passam trabalhos e atividades, os quais podem ser feitos, posteriormente, pelos alunos-atletas, que têm, também, suas faltas justificadas, além de certo prazo para a entrega dessas atividades.

A rotina de treinamento é montada pelo professor responsável pelo projeto, com treinos, todos os dias no final do período vespertino, a fim de que haja dedicação dos alunos, sem, no entanto, o atrapalho dos estudos.

O treinamento esportivo é um processo organizado de aperfeiçoamento e preparação técnica, física, psicológica e intelectual do atleta jogador, sendo conduzido com base em princípios científicos, estimulando modificações funcionais e morfológicas no organismo, influenciando na capacidade de rendimento do esportista (BARBANTI, 1979, p. 21).

A participação nos campeonatos mexe bastante com a rotina escolar dos alunos, já que as datas e os horários são definidos pela Federação e não é possível alterar o calendário estabelecido por ela, o que acarreta aos alunos, além das perdas de aulas, como já foi pontuado, a perda também de provas mensais ou bimestrais, dependendo dos períodos em que são distribuídas as datas dos campeonatos, assim, tal qual as faltas justificadas e o tempo extra para desenvolverem trabalhos e atividades, é oportunizado aos alunos também a feitura dessas provas em datas diferenciadas das do calendário escolar, em virtude de estarem viajando e competindo pela escola, mas logo após o retorno da viagem e da volta à escola, essas provas são aplicadas a eles.

Apesar de parecer que, por isso, os alunos sofrem perdas deve-se destacar que, em verdade, acredita-se que o ganho seja bem maior, já que a disciplina, o respeito, a cooperação e o trabalho em equipe são alguns dos inúmeros fatores positivos que se aprendem no esporte. Questionados sobre qual seria o mais importante e de que forma contribuía para a convivência social de cada um, sessenta por cento responderam que “disciplina” foi a contribuição que mais fez efeito, a partir do momento em que entraram no projeto; seguida de respeito (quarenta por cento). Os alunos acrescentaram ainda que não só aprenderam a ser mais disciplinados e a respeitarem os colegas no projeto esportivo e na escola, mas levaram isso

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

para a convivência social. Isso é algo positivo quando se trata de jovens, pois o propósito do projeto é exatamente esse: ajudá-los a se tornarem cidadãos que saibam conviver harmoniosamente na sociedade. Roeder (2003, p. 114) afirma que “o comportamento social é um conjunto de ações, atitudes e pensamentos que o indivíduo apresenta em relação à comunidade, aos indivíduos com que interage e a ele próprio”, sendo, pois, um ponto relevante a favor do esporte e de importância para a Educação Física.

O questionário destinado aos professores foi elaborado com cinco perguntas, destinadas aos dois professores que atuam na escola. A primeira respondente (Professora A) tem 46 anos de idade, é licenciada em Educação Física e atua na área esportiva há mais de dez anos.

Questionada sobre o principal objetivo do projeto de treinamento na escola, respondeu que é oportunizar aos alunos a vivência motora de forma ampliada, criar o hábito da atividade física sistemática nas modalidades esportivas, seja ele, no basquetebol que é trabalhado na escola, como em outras modalidades: vôlei, futsal, futebol, handebol e o atletismo.

Segundo a Professora A o treinamento visa à habilidade motora grossa com rendimento, buscando e promovendo a descoberta de talentos (alunos-atletas). O esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros (TUBINO, 1999).

Sobre os benefícios da prática esportiva para os alunos-atletas, tanto na escola quanto na vida pessoal, a Professora A disse que o crescimento que o aluno-atleta tem a partir da participação em jogos escolares, representando a sua escola, torna-lhe possível sonhar com uma carreira esportiva, e, quiçá, sobressair-se através do esporte.

Quando aplicado com responsabilidade com as demais disciplinas, pode contribuir com o conhecimento cognitivo, levando para a vida o trabalho em equipe, o equilíbrio emocional entre o ganhar e o perder, percebendo que o importante do esporte é participar e ter a vivência, o respeito às regras e a possibilidade de também ser um profissional, na área em que melhor lhe agrada.

O desenvolvimento humano e, conseqüentemente motor, a plenitude motora que é adquirida depois da vivência do esporte, na escola, está no fato de o professor criar atividades que estimularão o gosto do adolescente pela atividade física, fato esse que acontece na escola pesquisada.

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

A respeito das medidas tomadas para o rendimento do aluno-atleta, na escola, a Professora respondeu que a roda de conversa com a liderança é extremamente importante, lembrando o valor do conhecimento e rendimento escolar para a carreira do aluno-atleta, fato corroborado por Bassani; Torri; Vaz (2003, p. 90), ao afirmar que: “O benefício do esporte tem ultrapassado o limite do bem-estar físico e tornar-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual”.

A inserção do esporte no cotidiano desses adolescentes, impondo regras, contribui para a formação na escola. O projeto desenvolvido tem regras e quando não cumpridas o aluno-atleta é barrado dos treinamentos. Um exemplo da responsabilidade que os alunos têm é de manter as notas na média durante todo o ano letivo, além do respeito com os professores, colegas e pais.

Quanto à rotina de treinos e aulas dos alunos-atletas e o que é feito para que não tire o foco dos estudos, a professora esclareceu que ocorre sempre no contra turno, nos mesmos horários, criando uma rotina para os alunos-atletas e assim não tendo desculpas dos alunos para fazer as atividades em sala. Mesmo em participações em campeonatos fora da cidade, as provas e tarefas são adiadas e feitas em horários em que todos já estiverem na escola, tudo isso para não prejudicar o rendimento deles dentro da escola.

Questionada se o esporte, a disciplina a organização e a força de vontade devem caminhar lado a lado. A respondente acredita que se o aluno-atleta tiver essas três qualidades, ele tem grande chance de se transformar em um atleta profissional (elite) e que isso depende muito do aluno, pois todas as condições são dadas de forma ampla e organizadas pela escola. Almeida e Gutierrez (2009) citam que o esporte é uma forma de sociabilização e de transmissão de valores, de amplas repercussões, sendo, como se observa, um fenômeno que possui uma linguagem universal.

## **Professor-treinador**

O professor (Professor B), responsável pelo Projeto de Basquetebol, tem 50 anos de idade, é licenciado em Educação Física e há 24 anos atua no treinamento esportivo no município de Ponta Porã MS e em Pedro Juan Caballero-Paraguai.

Ao ser questionado sobre o principal objetivo do projeto de treinamento esportivo na escola, respondeu que é usar o esporte, pensando de forma educacional, auxiliando e

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

ensinando a alunos-atletas o melhor caminho a ser seguido: primeiramente ensinar a filosofia esportiva, que o importante é competir e que nem sempre é possível sair vencedor da quadra; e em segundo lugar, que o companheirismo, a autoconfiança e a educação são muito importantes para eles não só como jogadores, mas também, como seres humanos.

Segundo o Ministério do Esporte (2007), sabe-se que as classes menos favorecidas veem no esporte uma forma de galgar posições na vida, uma maneira de superar barreiras da ascensão social e de obter sucesso; entretanto observa-se que é muito mais amplo do que isso, “fazer e produzir esporte é gerar mais saúde, mais equilíbrio, e é principalmente um importante instrumento para capacitar pessoas a ingressarem construtivamente na sociedade” (BRASIL, 2011, n.p.).

Sobre os benefícios da prática esportiva para os alunos-atletas (tanto na escola quanto na sua vida pessoal), o professor relata que são inúmeros benefícios para aqueles que participam da prática esportiva, ainda mais os que começam ainda novos, pois aprendem a serem disciplinados e responsáveis nos seus afazeres. O esporte é um forte canal de inclusão social, talvez por isso, observamos crescente número de projetos sociais no município, ajudando crianças e adolescentes. Para Tubino (2001, p. 34), no que se refere à literatura em Educação Física, lazer, esportes e em outras áreas, são inúmeros os benefícios proporcionados pela prática regular do esporte na formação moral e na personalidade daqueles que o praticam.

Perguntado: Quais os procedimentos adotados caso o rendimento do aluno-atleta na escola fosse baixo, o professor-treinador respondeu que, no primeiro momento, realiza uma conversa com seu aluno-atleta para tentar solucionar o problema. Caso não venha a ter resultado, o aluno-atleta será suspenso dos treinamentos e competições até conseguir recuperar as médias para que possa conseguir a aprovação. O professor cita que, em primeiro lugar, vêm os estudos e, depois, o treinamento e os jogos.

Indagado sobre a rotina de treinos e atividades para que não tire o foco dos alunos-atletas dos estudos, o Professor B disse que ocorrem em horários opostos às aulas e existe uma rotina para que os alunos não tenham desculpas de perder o foco da escola, elencando as qualidades (disciplina, organização e a força de vontade) que se deve ter para tornar-se um atleta profissional no futuro (elite), afirmando que o mais importante é que no meio do caminho dessa transformação, o aluno-atleta se transforma em um cidadão do bem, de qualidades para a sociedade, tudo isso através da prática esportiva.

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

O projeto esportivo, trabalhado na escola, visa descobrir talentos, mas como dito pelo professor responsável pela criação e treinamento do projeto, em primeiro lugar vêm os estudos e o intento de promover a inclusão social das crianças e adolescentes, utilizando recursos incentivadores do esporte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos questionários ficou claro que o primeiro contato dos alunos-atletas com a Educação Física e a modalidade esportiva foi na escola e que o principal responsável por isso foi o professor de Educação Física. Com aulas diferenciadas conseguiu incluir a todos, tanto os conquistando para as modalidades esportivas quanto os fazendo ver a importância da Educação Física no combate ao sedentarismo infantil e a doenças como obesidade e diabetes. Em referência ao treinamento esportivo do projeto feito na escola, os alunos-atletas seguem regras e podem levar punições caso não venham a cumpri-las. As regras estabelecidas são: manter as médias escolares durante todo o ano letivo, apresentando ao professor responsável os boletins escolares, caso isso não aconteça, eles são afastados dos treinamentos e proibidos de participarem de competições.

A comunidade escolar apoia o projeto de forma maciça, motivando ainda mais os alunos-atletas a praticarem, o que influencia, diretamente, no desempenho do jovem, na escola. A estrutura que a escola oferece para que os alunos-atletas possam praticar o esporte de que mais gostam é essencial, além de uma boa alimentação, materiais esportivos de qualidade e doações de tênis a alunos de baixa renda.

Os fatores como disciplina, respeito, cooperação e trabalho em equipe, aprendidos pelos alunos-atletas, depois que entraram no projeto esportivo, foram de suma importância não só nas quadras, mas também fora dela, uma vez que foram levados para outros espaços em que os alunos estão inseridos. Os professores são figuras importantes na formação dos alunos, oportunizando a eles uma vivência motora de forma ampliada e fazendo de tudo para que criem hábitos da prática esportiva, sempre com o objetivo de primeiro formar um bom cidadão do bem e, em contrapartida, contribuírem para uma sociedade melhor.

Este estudo teve a pretensão de oferecer uma dimensão do quanto o professor de Educação Física é importante para a formação do aluno-atleta, tanto no lado esportivo quanto

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

no lado cidadão, mostrando a importância do esporte na vida de cada adolescente para este consiga se tornar melhor a cada dia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. B. ; GUTIERREZ, G. L. **Esporte e sociedade**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009.

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades**. Movimentos, Porto Alegre, 2003

BRASIL. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. Ministério do Esporte. República Federativa do Brasil. 2011.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei n. 705/69**, de 25 de julho de 1969. Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. D.O.U. de 28/7/1969, 1969.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1971.

CAILLOIS, R. **Os Jogos e os Homens**. Lisboa: Cotovia, Ltda., 1990.

DA CONCEIÇÃO, D. M. **O estudante-atleta: desafios de uma conciliação** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, SC, 2015.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ECCLES, J. S.; HAROLD, R. D. Gender differences in sport involvement: Applying the Eccles' expectancy-value model. **Journal of Applied Sport Psychology**, n. 3, 1991. p. 7-35.

ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N. Expert performance: Its structure and acquisition. **American Psychologist**, n. 49, 1994. p. 725-747.

ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S. Educação física, vida e currículo. **Revista Digital**, n. 87, Buenos Aires, ano 10, agosto de 2005. Disponível em: Acesso em: 11 set. 2017.

FINCK, S. M. **Educação Física e esporte: uma visão na escola pública**. Dissertação (mestrado). Universidade metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP, 1995.

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1994.

GALATTI, L. R. e PAES, R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul/dez, 2006

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo. Editora Edgard Blucher, 5 ed, 2000.

MATTOS, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2006.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. Aptidão Física e saúde nos programas de Educação Física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. **Rev. Brasileira de Ciência e Movimento**, n. 6, 1992. p. 47-58.

PESERICO, C. **Relação esporte desempenho escolar: visão de estudantes atletas e professores de uma escola particular de Maringá/PR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2009.

PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar: ser \_\_\_ ou não ter?**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da escola investigada**. Ponta Porã: MS. 2017

ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida: atividade sensório-motora na prevenção, tratamento e reabilitação das pessoas com transtornos mentais e do comportamento (incluindo os transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas): teoria e prática**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP, Autores Associados, 1994.

TUBINO, M.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte: uma enciclopédia crítica**. 2 Ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense. 1999. Coleção primeiros passos.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Revista Eletrônica da Escola de Educação e Desportos**, UFRJ, v. 4, n. 2, jul/dez 2008, p. 102-123